## ESTADO DE MINAS

Publicado em 18/07/2024 - 05:55

# Cerco à população sonora

## POLUIÇÃO SONORA

LUCRO OU DIVERSÃO PARA UNS, INSÔNIA PARA OUTROS, SINAL DE ALERTA PARA A CAPITAL. PBH FIXA META DE BAIXAR EM 20% AS QUEIXAS POR RUÍDOS, QUE SOMARAM 5.271 ATÉ JUNHO



# PEDE-SE SILÊNCIO... OU APENAS MENOS BARULHO







"O que falta
é bom senso da
população. Às
vezes o morador
reclama do
barulho aqui
e vai a um
bar no bairro
vizinho"

## RAFAEL ALVES PEREIRA

Proprietário de bar no Bairro Santa Tereza A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) pretende reduzir, anualmente, as cocreñcias de denúncias por barulho excessivo em 20%. A meta entrou em vigor na sexta-feira (12/7) e utiliza como indicador a diminuição da reclamação da população. Somente em 2023, quase 13 mil queixas foram registradas nos canais oficiais do Executivo municipal e, de janeiro a junho deste ano, o número chegou a 52 mil. Os bairros com maior ocorrência de registros são: Centro, Savassi, Santa Amélia, Castelo, Santa Tereza, Floresta, Providência, Lourdes Burtis e Padre Eustánulo.

a 52 mil. Os bairros com maior ocorrência de registros são: Centro, Savassi, Santa Amélia, Castelo, Santa Tereza, Floresta, Providência, Lourdes, Buritis e Padre Bustáquio.

Apesar de o bairro ser popularmente conhecido como boémio, os moradores de Santa Tereza, na Região Leste de BH, relatam enfrentar difficuldades para dividir o local com os diversos bares que oferecem shows ao vivo, música alta e aglomerações nas calçadas. A moradora Eliza Petxoto discorda do título artibuido ao bairro. "Ao ecomia que existia, não há mais. Fram poucos bares em que os amigos se reuniam com un violão, um pandeiro, sem caixa de som, por um pequeno período. Eram as serestas na Praça ou em lugares fechados. Minha rua é tranquila, mas me solidarizo com os vizinhos que enfrentam a poluição sonora de domingo a domingo, sem descanso, Conheço familias em que há idosos om demência, autistas e bebés, que não conseguem mais dormir. Fora que as pesos teratuare codo na trabalhar". Centa

com demência, autistas e bebês, que não conseguem mais dormir. Fora que as pessoas levantam cedo pra trabalhar", conta. O empresário Diamantino Serafin, de 67 anos, mora nas adjacências da Praça Duque de Caxias, e afirma que os moradores não são contra os bares, mas que foi criada uma polarização. "O problema que nós estamos tendo é o excesso de barulho. Ninguém está contra nem quer obstruir nenhuma atividade empreendedora, não existe isso de moradores versus bares, mas a legislação precisa ser cumprida adequadamente. Toda terçafeira tem um samba na Rua Mármore que fica lotado mesmo após as 22h', aponta.

Para ele, nem todas as atividades são incômodas. "Essa praça (Duque de Caxias) tem atividade todos os dias. Tem ensaio de banda, bloco de carnaval, a praça é para isso. O que não dá para aguentar é um barulho continuo, isso não é bom para a saúde. Deixa a gente estressado, com problema de concentração e até perda do controle emocional. Tem pessoas aquí que blindaram as janelas para conseguir assistir a uma televisão. Não tem como receber uma visita, conversar. Isso é brutal", exemplifica Diamantino.

para conseguir assistir a uma televisão. Não tem como receber uma visita, conversar. Isso é brutal", exemplifica Diamantino.

O morador ainda conta que registra a demúncia sempre que percebe a perturbação sonora. "Faço a notificação, vou até o loca le converso com o proprietário", conta. Diamantino ainda relata que o bairro tradicionalmente tem uma população idosa e, por isso, as leis deveriam ser cumpridas com rigor. A pessoa está mais velha, com uma dificuldade de locomoção, quer ficar em casa para le rum livro, ver televisão, descansar, e não conseque", notus.

ra ler um livro, ver televisão, descansar, e ñão consegue", pontua.

Mesmo com o estabelecimento da meta de redução do barulho, Diamantino afirma que a fiscalização não está sendo suficiente. "Pela quantidade de bares, Belo Horizonte está muito abaixo de qualquer cidade do Brasil em termos de fiscalização com regras muito flexíveis. Não concordo com esse conceito de chamar Belo Horizonte de capital dos botecos, as pessoas querem incorporarisso como um atrativo comercial e turístico. BH é a capital da gastronomia. Porque esse isce tuda ó boteco "color de capital" de produce de capital de gastronomia. Porque

rar isso como um atrativo comercial e turistico. BH é a capital da gastronomia. Porque
com isso, tudo é boteco", reflete.
'Q grande problema está na liberação.
Quando um alvará é liberado, o órgão precisa
saber para quem está sendo emitido, e eu
acho que não sabem. Al'iogam' parao smoradores, dizem que os moradores que não querem os bares, que queremos brigar. A denúncla precisa ocorrer, isso é normal. O problema
não é dos bares (em geral). Estimo que apenas
10% deem esse 'trabalho', são estabelecimentos específicos', analisa o morador.



"O que não dá
para aguentar
é um barulho
contínuo, isso não é
bom para a saúde.
Deixa a gente
estressado, com
problema de
concentração"

### DIAMANTINO SERAFIM

Empresário e morador do Bairro Santa Tereza













Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Pagina:** 34 e 35